

*(...) procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)*

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa.

*(...) Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritô onde sinha Vitória guardava o cachimbo.*

*(...)*

*Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.*

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- (A) o conformismo dos sertanejos.
- (B) os anseios comunitários de justiça social.
- (C) os desejos incompatíveis com os de Fabiano.
- (D) a crença em uma vida sobrenatural.
- (E) o desdém por um mundo melhor.

Nessa questão de interpretação de texto, o candidato facilmente poderia relacionar o delírio e desejo final de Baleia de um mundo cheio de preás com os anseios comunitários de justiça social “que todos nós desejamos”.